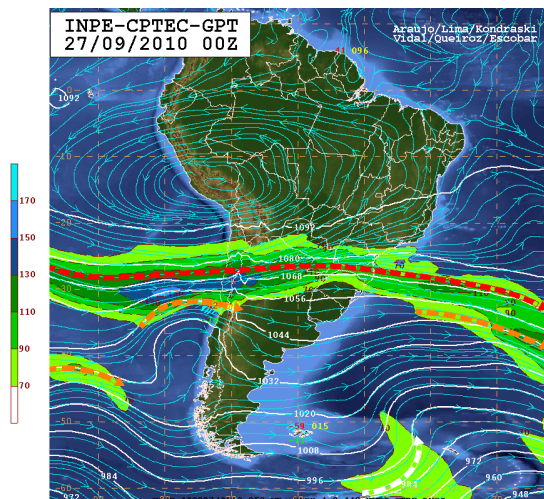




Análise Sinótica

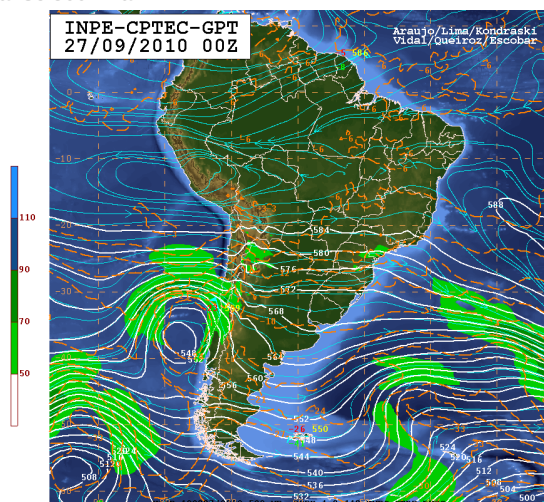
27 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



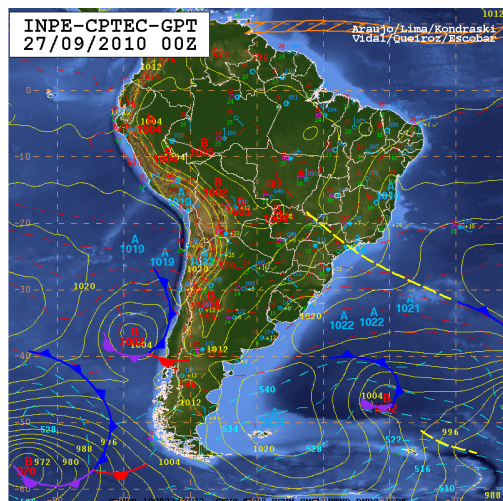
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 27/09, nota-se a permanência do padrão anticiclônico sobre o setor noroeste da América do Sul, centrado nesta análise no sul do Peru. Esse sistema gera uma difluência no escoamento entre o leste do Paraguai e SC, e também no oeste de SP e no Triângulo Mineiro. Nota-se nebulosidade convectiva significativa em MS associada a divergência provocada por este padrão. Na borda sul dessa circulação há a presença dos ramos do Jato Subtropical (JST) e um ramo norte do Jato Polar (JPN), sendo que próximo da costa central do Chile esses jatos contornam um cavado. No continente o JST atua entre o centro do Chile e SC e prossegue pelo Atlântico, ao mesmo tempo apresenta leve inclinação para cavados de baixas amplitudes: um sobre a Região Sul do Brasil; e outro no norte da Argentina. Outro cavado tem seu eixo entre o sudeste de GO e sul de MG, que pelo menos contribuiu para divergência, principalmente no sul de MG. Essas áreas de difluência favorecem o levantamento de massa e a ocorrência de pancadas de chuvas localmente fortes. No Atlântico, a leste de 50W e a sul de 30S há o domínio da circulação ciclônica, com reflexo em superfície de frente fria.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 27/09, nota-se a circulação anticiclônica sobre o noroeste do Continente, com centro no sudoeste do Peru e uma crista estendida para leste ao longo do meridiano de 15S até o oeste da BA. Um cavado tem seu eixo entre o noroeste da BA e o sudeste de MG, mas sem provocar condições de tempo significativo a leste desse eixo. Nota-se entre 20 e 30S, sobre o continente, um escoamento bastante perturbado, com algumas ondas curtas embebidas. Este padrão juntamente com o forte levantamento favorece a ocorrência de nebulosidade e profunda e pancadas de chuva em MS e SP. Sobre o Pacífico nota-se um vórtice ciclônico centrado em 38S/78W, o qual está associado a um sistema frontal em superfície. E, esse escoamento contribui para a convecção no oeste da Argentina, como visto nas imagens de satélite. No AM nota-se a presença de um cavado de leste que contribui para a convecção nesse Estado.

Superfície

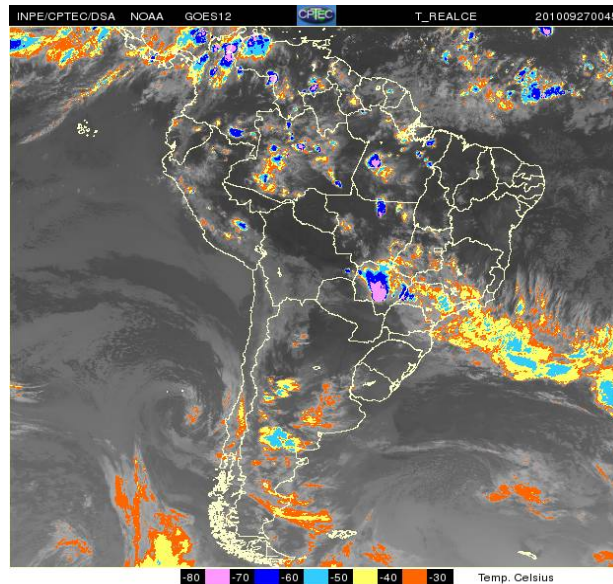


Na análise sinótica da 00Z do dia 27/09, observa-se um amplo cavado invertido entre o extremo sul de GO, norte e litoral sul de SP e Atlântico, que juntamente com o escoamento perturbado ciclonicamente em 500 hPa e de divergência em 250 hPa contribui para a atividade convectiva entre SP e MG e sul do RJ. Esse sistema também auxiliou no aumento da umidade relativa do ar nessa área do Sudeste e em MS e sul de GO. Esse cavado se acopla a uma frente fria no Atlântico a leste de 31S/30W. Uma crista atua a leste do Uruguai e na retaguarda desse cavado, apresentando valores pontuais de 1022 hPa (em 35S/48W e 34S/42W). Uma outra crista atua no sudoeste da BA e é reflexo da circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que tem seu centro a leste de 20W, fora do domínio dessa figura. Um sistema frontal em oclusão é observado próximo da costa do Chile com ciclone em 38S/78W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) configura-se a oeste deste sistema com pressão de 1024 hPa entre os paralelos 25S e 35S, mas envia uma crista para o norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 7N e 10N sobre o Atlântico e entre 9N e 11N sobre o Pacífico.



Satélite

27 September 2010 - 00Z



Previsão

Os modelos ETA e GFS estão coerentes na previsão de chuva para o centro-sul do Brasil de uma maneira qualitativa, pois difere em relação a presença de ondas curtas entre 24 e 48h nessa área continental, porém o modelo ETA apresenta uma ciclogênese menos intensa do que o GFS em 72h a leste de Mar del Plata. Com isso o modelo GFS apresenta um gradiente de pressão mais intenso na Província de Buenos Aires, o que deve gerar ventos fortes nessa área. O modelo RPSAS prevê uma forte ciclogênese a leste do RS em 72h (29/09), muito diferente dos modelos ETA, GFS, UKMET e ECMWF. O modelo ECMWF se assemelha com o GFS e o modelo UKMET apresenta um cavado e possível baixa pressão no continente na região sul do RS. Com base no comportamento desses modelos a previsibilidade para essa ciclogênese fica muito baixa entre 30S e 40S em 72h. No campo de precipitação em 24h (27/09) os modelos ETA20 e ETA40 apresentam um acumulado de chuva significativo no litoral sul de SP e o GFS menos acúmulos. No noroeste do PR, sul de MS e leste do Paraguai o modelo GFS apresenta valores mais significativos de chuva do que o ETA. O modelo RPSAS prevê chuva significativa no leste do PR, no sul de SP, no sudeste do PA e no centro-sul de TO (onde os outros modelos prevêm baixa umidade do ar). Em 48h (28/09) o modelo RPSAS continua apresentando acumulados significativos de chuva diferente e mais intenso do que o ETA e GFS, mas agora para o leste de MT e oeste de GO e sudoeste de TO (onde os ETA's e GFS não prevêm chuvas). Também os ETA's prevêm chuva forte para o norte de RO e noroeste de MT e sudeste do AM, mas o GFS e RPSAS não têm chuva para essas áreas no dia 28/09. Em 72h (29/09) o modelo RPSAS tem chuva prevista para o norte de SP e de MS, enquanto o ETA tem chuvas mais a norte dessas áreas e também prevê chuva para o centro-leste do AM e sul do PA e sudoeste de TO e o GFS não prevê chuvas nessa área do Norte. Também o GFS tem chuvas significativas para o litoral do RJ e os modelos ETA's e RPSAS não indicam essa chuva na previsão para esse dia. Essas diferenças de previsão nos modelos podem estar relacionadas a passagem de cavados de onda curta entre 15S e 35S no continente e também pela passagem do vórtice ciclônico da costa central do Chile (em 500 hPa) para o norte da Patagônia Argentina, e pelo posicionamento da circulação anticiclônica em 250 hPa no oeste/noroeste do Continente.

Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza